

Primeira Mão

Edição 946

FUP - Filhada à CUT, CNQ e DIEESE

30/06 a 09/07/2010

Mobilização da FUP impede entrega dos campos terrestres!

Presidente Lula veta trecho da lei de capitalização da Petrobrás que obrigava a empresa a se desfazer de mais de 70% dos seus ativos terrestres

A mobilização nacional conduzida pela FUP e seus sindicatos em defesa da manutenção dos investimentos da Petrobrás nos campos de produção terrestres impediu a entrega destes ativos ao setor privado, como queriam os empresários e os parlamentares que alteraram a redação original do projeto proposto pelo Executivo para capitalização da estatal. Conforme reivindicado pela FUP, o presidente Lula vetou o trecho da lei que obrigava a Petrobrás a se desfazer da maior parte dos seus campos terrestres para ressarcir a União no processo de capitalização.

Ao sancionar na quarta-feira, 30/06, a lei que autoriza a capitalização da Petrobrás e a cessão onerosa de até cinco bilhões de barris de petróleo do pré-sal para a empresa, o presidente Lula atendeu à reivindicação da FUP e garantiu a manutenção dos ativos de produção terrestre operados pela estatal.

Esta é uma importante vitória da FUP e de seus sindicatos, que desde o ano passado, vêm se mobilizando contra as tentativas dos empresários e de seus lobistas no Congresso Nacional de desqualificar os ativos terrestres da Petrobrás para abocanhar os campos da estatal no Nordeste, Norte Capixaba e na região Norte do país. O tempo todo, a FUP manteve-se alerta, defendendo o projeto de lei construído coletivamente com os movimentos sociais em favor do monopólio estatal do petróleo e da Petrobrás 100% pública, e também se mobilizando contra os ataques dos privatistas de plantão, que tentavam pegar carona nos projetos do governo.

A luta pelo veto

Imediatamente após o Senado ter aprovado o projeto de lei de capitalização da



Pressão durante votação no Senado: dias 08 e 09/06



Passeata em Salvador: dia 23/04



Audiência pública no Senado: 13/04



Luta pelo veto do presidente: 14/06

Petrobrás, com alterações na redação original, que colocavam em risco os campos terrestres, a FUP iniciou a luta pelo veto do presidente Lula ao inciso quarto do artigo 1º. Esse inciso, incluído pelos parlamentares durante a votação do projeto de lei, obrigava a Petrobrás a utilizar os ativos terrestres para ressarcir a União, no processo de Cessão Onerosa, se desfazendo dos campos com menor produção, até atingir 100 milhões de barris. Essa artimanha reduziria a um terço os ativos terrestres da Petrobrás!

No mesmo dia em que o projeto foi aprovado no Senado (10/06), a FUP encaminhou à Presidência da República documento cobrando o veto do presidente Lula ao inciso quarto do artigo 1º. Na semana seguinte, no

dia 14 de junho, a FUP reforçou o pedido e entregou em mãos ao presidente Lula o mesmo documento, reivindicando pessoalmente que ele vetasse o inciso.

No dia 26 de março, durante a inauguração do GASENE, em Itabuna, na Bahia, a FUP já havia alertado o presidente Lula sobre as alterações que o projeto de lei sofreu durante a votação na Câmara dos Deputados. Naquela ocasião, a FUP também entregou em mãos ao presidente uma carta aberta denunciando os riscos que os trabalhadores e os estados do Nordeste e do Norte Capixaba sofririam em consequência das tentativas de entrega dos campos terrestres da Petrobrás ao setor privado.

CONTINUA NO VERSO

CONTRA A ENTREGA DOS CAMPOS TERRESTRES!

Enquanto a FUP mobiliza, Sindipetro-SE/AL deixa trabalhadores à deriva

Além dos alertas e denúncias feitas ao presidente da República sobre as tentativas de privatização dos ativos da Petrobrás, a FUP intensificou as mobilizações no Senado e nos estados produtores para impedir a entrega dos campos terrestres. Nos últimos quatro meses, foram feitos contatos permanentes com os parlamentares de esquerda, ações políticas junto aos governos federal e estaduais e, principalmente, atos públicos e manifestações de ruas,

envolvendo os movimentos sociais na Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará, Espírito Santo, Amazonas, Sergipe e Alagoas. Nestes dois últimos estados, bases sindicais do Sindipetro-SE/AL, as mobilizações foram organizadas pela oposição de base que tem o apoio da FUP, já que o sindicato do PSTU/Semluta permaneceu o tempo todo omissivo, deixando completamente à deriva os milhares de trabalhadores dos campos terrestres de

produção, que corriam sério risco de desemprego, caso a Petrobrás interrompesse os investimentos na região.

Em vez de somar-se à FUP na luta contra a entrega dos campos terrestres, a direção do Sindipetro-SE/AL deixou o caminho livre para os privatistas, repetindo o mesmo equívoco político que cometeu, quando recusou-se a unir-se aos movimentos sociais na defesa do projeto de lei que restabelece o monopólio estatal do petróleo.

Pressão da FUP e Sindipetro-AM garante compromisso da Petrobrás e do governo com investimentos na Reman

A luta e a pressão política da FUP e do Sindipetro Amazonas em defesa da Reman começaram a surtir efeito. O ministro das Minas e Energia, Márcio Zimmermann, e o diretor de Abastecimento da Petrobrás, Paulo Roberto Costa, se comprometeram a manter os investimentos que estavam previstos para as obras de modernização do parque de refino da Reman. O compromisso foi assumido no último dia 29, em reunião com o diretor da FUP, Ademir Caetano, o presidente do Sindipetro-AM, Acácio Carneiro, e parlamentares do estado do Amazonas.

A reunião foi realizada em Brasília, no Ministério das Minas e Energia, em mais uma ação políti-

ca da FUP e do Sindipetro em defesa da única refinaria da região Norte do país, que corre o risco de ser reduzida a um terminal de distribuição, se a Petrobrás não modernizar o seu parque de refino. O diretor de Abastecimento da esta-

tal, Paulo Roberto, garantiu que os investimentos para a Reman serão liberados assim que o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) assinar a licença ambiental autorizando a continuidade das obras de modernização.

Entenda o fato

A Reman emprega atualmente 380 trabalhadores próprios e 900 terceirizados, além de gerar cerca de dez mil empregos indiretos na região do Amazonas. Para que possa continuar com suas atividades, a unidade precisa se adequar às novas exigências ambientais, modernizando o seu parque de refino, pois terá que ter

condições de produzir os derivados de petróleo com baixo teor de enxofre, como será obrigatório por lei a partir de 2013. A obra de modernização da Reman está prevista pela Petrobrás desde 2005, entrou no orçamento da empresa para o período 2009-2013, mas foi retirada do planejamento estratégico de 2010-2014.

Assembléias estão aprovando proposta de PLR conquistada pela FUP

Os trabalhadores do Sistema Petrobrás estão aprovando nas assembléias a nova proposta de quitação da PLR 2009, obtida no processo de negociação conduzido pela FUP e que garantiu o mesmo piso conquistado pelos trabalhadores no ano passado, mesmo com uma redução de 24% no lucro da estatal. Nas unidades operacionais e administrativas representadas pelos Sindipetro-AM, Sindipetro-PR/SC, Sindipetro-PE/PB e Sindipetro Caxias, a proposta já foi aprovada por mais de 90% dos votos.

Em Minas Gerais, Ceará, Bahia,

Rio Grande do Norte e Espírito Santo, os trabalhadores também estão aprovando a proposta por ampla maioria, assim como nas bases do Sindipetro Unificado de São Paulo, onde o índice de aceitação é de mais de 80%.

No Norte Fluminense, o resultado parcial das assembléias até a noite desta quarta-feira (30) era de 777 votos a favor da proposta, 313 contrários e 33 abstenções. A consulta aos trabalhadores prossegue até quinta, 01/07.

A data inicial de pagamento da quitação da PLR 2009 proposta

pela Petrobrás é o dia 13 de julho para as bases onde os sindicatos assinarem o acordo até o dia 02 de julho.

Pauta econômica está sendo referendada

Em todas as assembléias realizadas até o momento, a categoria está referendando a pauta de reivindicações econômicas aprovada na II Plenafup e autorizando a FUP a estabelecer o processo de negociação com a Petrobrás e suas subsidiárias.

Edição 946 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 Projeto gráfico e diagramação: Cláudio Camillo MTB 20478 Estagiária de jornalismo: Carol Cavassa Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estér, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney